

**AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO DE PACIENTES  
ATENDIDOS NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO**

**PRACTICAL ASSESSMENT OF PATIENTS TREATED SELF-MEDICATION  
PHARMACY SCHOOL IN THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO**

**Barros, L. M. O.<sup>1</sup>; Santos, M. M. H.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde/Departamento de Farmácia, Recife-PE

<sup>2</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde/ Departamento de Farmácia, Recife-PE

<sup>1</sup>laurafps@yahoo.com.br, <sup>2</sup>monica-henrique2011@live.com

**RESUMO**

Automedicação é a administração de medicamentos sem orientação ou prescrição médica, é uma prática bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em outros países. Medicar-se por conta própria utilizando medicamentos que foram administrados em tratamentos anteriores pode provocar graves danos à saúde ou mascarar sintomas de doenças graves. A automedicação pode ser atribuída à dificuldade de acesso de grande parte da população a um profissional e aos serviços de saúde, pela falta de informação ou ainda, pelo hábito de resolver os problemas de saúde considerados rotineiros da sua própria maneira, alegando falta de tempo. O presente estudo teve por objetivo avaliar a prática da automedicação dos usuários da Farmácia Escola da Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal e quantitativo. Os dados foram coletados através de questionário estruturado, composto

por 19 questões voltadas a prática da automedicação, através do qual nós identificamos os fatores que influenciam tal prática. Foram estudados 50 pacientes, de ambos os sexos, com idades que variavam entre 20 e 72 anos, nos meses de Julho e Agosto de 2012. Os resultados do estudo mostram que 54% dos pacientes entrevistados admitiram que se automedicam e que, destes 44% são do sexo masculino e 56% do sexo feminino; 52% afirmaram que fazem uso de medicamentos sem prescrição médica, 46% citam a dificuldade de ir ao médico como justificativa de se automedicarem. Entre os entrevistados, 40% afirmaram já ter pedido conselhos ao Farmacêutico e/ou balconista para a compra de medicamento não prescrito pelo médico. 96% dos entrevistados afirmaram ter consciência dos riscos à saúde e 4% não tem consciência dos riscos que os mesmos correm. Este estudo confirmou a prática da automedicação entre os usuários de medicamentos de uma Farmácia Escola, destacando sua importância para a população.

**Palavras-chave:** Medicamentos, automedicação, prescrição de medicamentos, Farmácia Escola.

## **ABSTRACT**

Self-medication is the administration of medicines without medical prescription, is a widespread practice not only in Brazil, but also in other countries. The habit of medicating themselves on their own using drugs that were administered in previous treatments can cause serious damage to the health or mask symptoms of serious disease. Self-medication can be attributed to the difficulty of access from a large part of the population to a professional and to health services, lack of information or by habit to

solve health problems considered routine in their own way, citing lack of time. It was accomplished in order to evaluate the practice of self-medication of users of Pharmacy School of the Federal University of Pernambuco. This research it's an observational study, descriptive, transversal and quantitative type on its design. The data were collected through structured and standardized questionnaire, composed of 19 questions focused on the practice of self-medication, through which identify the factors that influence this practice. 50 patients were studied, of both sexes, with ages ranging between 20 and 72 years, from January to August 2012. The results of this study show that 54% of those interviewed admitted that self-treatment and that, of these 44% are male and 56% female; 52% said they make use of prescription drugs, 46% cite the difficulty to go to the doctor as a justification to self-medication. Among the interviewees, 40% said they already have asked for advice to the Pharmacist and/or clerk for the purchase of medicine isn't prescribed by the doctor. However, 96% of respondents claimed to have awareness of health risks and 4% isn't aware of the risks they run in relation to health. This study confirmed the practice of self-medication among users of medicinal products of a pharmacy school, highlighting its importance to the population.

**Keywords:** medicines, self-medication, prescription drugs, pharmacy school.

## 1. INTRODUÇÃO

Observa-se no País, um elevado aumento no consumo de medicamentos pela população, o que pode levar ao uso incorreto ou desnecessário dos mesmos. Este fato também pode gerar consequências graves como efeitos colaterais indesejados, reações alérgicas e intoxicação<sup>1</sup>.

Os medicamentos servem para diminuir e aliviar sintomas tem por objetivo curar, mas usado de forma incorreta pode acarretar graves danos à saúde, ingerir medicamentos sem orientação médica podem ocorrer resultados indesejados tais como: aumento da resistência bacteriana aos antibióticos pelo uso incorreto e até mesmo hemorragia cerebral devido à combinação de um anticoagulante com um simples analgésico. Além disso, as pessoas podem apresentar alergia a determinados ingredientes da fórmula medicamentosa e, em consequência, desenvolver uma intoxicação<sup>12</sup>.

Atualmente, os medicamentos encontram-se inseridos em praticamente todas as esferas de atenção à saúde. Devido a sua ampla inserção, sua utilização inadequada constitui um sério problema de saúde pública.

A automedicação leva cerca de 20 mil pessoas a morte por ano no Brasil, de acordo com dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), intoxicações, alergias e hipersensibilidade são os problemas mais comuns de pessoas que abusam dessa prática<sup>2</sup>.

A automedicação é uma forma comum de autoatenção a saúde, consistindo no consumo de um produto com objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças percebidas, ou mesmo buscar a saúde, independente da prescrição profissional<sup>3</sup>, onde o acesso a assistência pública é difícil e há uma grande parcela da sociedade na faixa da

pobreza que não tem condições financeiras para pagar um plano de saúde, a prática da automedicação torna-se bastante comum<sup>4</sup>.

Somente o fator financeiro não basta para explicar a prática da automedicação, outros fatores podem interferir na prática, como escolaridade, classe social, acesso as informações a respeito dos medicamentos e, principalmente o fator cultural também entram nesse contexto<sup>5</sup>.

A forte tendência à automedicação, justificada pelas condições de precariedade dos órgãos parte da população, colocam o País ainda na perspectiva a busca de soluções da Vigilância Sanitária em fiscalizar e coibir práticas inescrupulosas, bem como criar fronteiras efetivas entre os impactos mercadológicos da indústria e a ética necessária a manutenção da saúde pública<sup>6</sup>.

Atualmente o Brasil assume a quinta posição na listagem mundial de consumo de medicamentos, estando em primeiro lugar em consumo na América Latina e ocupando o nono lugar no mercado mundial em volume financeiro<sup>7</sup>. Diante de tal informação acredita-se que a automedicação tornou-se um hábito que faz parte do dia-dia das pessoas e que este foi condicionado devido a muitos fatores, mesmo correndo o risco de vida muitos se arriscam de forma inconsciente.

Em crianças, a automedicação torna-se mais perigosa ainda, já que a ingestão de medicamentos pode levar ao aparecimento de diversas doenças, além de mascarar outras em evolução, atrasando o diagnóstico e tratamento correto. Dar medicamentos a crianças sem prescrição médica pode levar enfermidades com consequências iatrogênicas (que causa danos em decorrência de procedimentos terapêuticos) como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência e sintomas de abstinência.

Segundo a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde, o mercado brasileiro dispõe de mais de 32 mil medicamentos. Desses diversos deveriam ser utilizados apenas com prescrição médica, mas, são comercializados de forma indiscriminada pelo estabelecimento farmacêutico, pois no Brasil as farmácias não são reconhecidas como uma unidade de saúde e sim, um ponto comercial de venda de medicamentos e outros produtos. Esses medicamentos vendidos de forma inadequada sem receita médica favorece a automedicação, onde e os indivíduos motivados por fatores socioeconômico-culturais, por si só, reconhece o sintoma de sua doença e os trata<sup>8</sup>.

No Brasil, de acordo com ABIFARMA, cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas à automedicação, a má qualidade da oferta de medicamento, o não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita e a carência de informação e instruções para a população em geral justifica a preocupação com a qualidade da automedicação praticada no País<sup>9</sup>.

É notável a inclusão do Farmacêutico no sistema de saúde, no processo de automedicação responsável. Normalmente, o modelo que conduz à automedicação inicia-se com percepção do problema de saúde pelo usuário, onde se apresentam duas opções: a) não tratar; b) tratar com remédios caseiros ou automedicação com medicamentos. Na maioria das vezes o usuário procura uma farmácia. Ela é uma unidade de saúde, de acesso fácil e gratuito, onde o usuário muitas vezes procura em primeiro lugar, o conselho de amigo, desinteressado, mas seguro, do farmacêutico. Torna-se imprescindível para o farmacêutico ter a noção exata de sua competência e dos limites de sua intervenção no processo saúde-doença, para que assuma a atitude correta, no momento oportuno, avaliando a situação do doente conduzindo-o, se necessário, a uma consulta médica ou ao hospital em caso de urgência<sup>10</sup>.

É necessário enfatizar, também, o processo educativo dos usuários ou consumidores acerca dos riscos da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita, bem como quando à necessidade da receita médica, no tocante a dispensação de medicamentos tarjados<sup>13</sup>.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos ocupam a primeira posição entre os três principais agentes causadores de intoxicações em seres humanos desde 1996, sendo que em 2009 foram responsáveis por 26,47 % dos casos registrados<sup>14</sup>.

A intoxicação por medicamentos é responsável por 29% das mortes no Brasil e na maioria dos casos, é consequência da automedicação. Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar a doença de base, podendo agravá-la<sup>15</sup>.

Diante deste contexto tornam-se necessárias medidas preventivas de modo a contribuir para diminuição diária de riscos causados pela automedicação e de estratégias que possam servir para a conscientização da população quanto ao perigo dos efeitos adversos que os medicamentos podem causar quando utilizados de forma inadequada.

Os medicamentos têm grande importância, ao lado de fatores como nutrição, moradia e outros, na modificação dos indicadores de saúde. Entretanto, transforma-se em tema controvertido em razão de prática abusiva, uma vez que, a sua função terapêutica, agregam-se funções sociais e econômicas, necessariamente, não relacionada com saúde e doença<sup>11</sup>.

Medicamentos sem prescrição médica são medicamentos que podem ser úteis no alívio de pequenos sintomas ou incômodos (dores de cabeça, dores de dente, entre outros), sempre que os mesmos não se prolonguem por muito tempo e que podem ser

vendidos sem receita médica obrigatória, porém o fato de se poderem adquirir sem receita médica, não é sinônimo de serem isentos de risco.

A Farmácia Escola Carlos Drummond de Andrade foi inaugurada em 1999 na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, com o objetivo de promover a saúde à população quanto à orientação sobre o uso correto dos medicamentos, fornecimento de medicamentos a baixo custo, onde também desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas referentes à manipulação, dispensação e garantia da qualidade. É ainda conhecida nacionalmente e internacionalmente pelos serviços prestados para a comunidade Pernambucana, tendo como público alvo os estudantes e funcionários da UFPE, pacientes das unidades de saúde mais próximas, sobretudo as mais carentes e principalmente os pacientes atendidos pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Apresenta em destaque o setor de Atenção Farmacêutica (AF), este serviço tem como objetivo a melhoria da saúde dos pacientes cadastrados, através do acompanhamento farmacoterapêutico, otimizando os resultados na terapia medicamentosa durante o tratamento farmacológico.

Estagiários e Farmacêuticos orientam pacientes quanto à forma correta de armazenar e transportar adequadamente os medicamentos para garantir a qualidade dos produtos farmacêuticos, orientam sobre a prescrição racional (ou seja, entregam o medicamento ao usuário com orientação de uso), monitoram também possíveis surgimentos de reações adversas. O Farmacêutico tem como atividade profissional a responsabilidade pela manipulação e dispensação, além de orientar a população sobre o uso correto dos medicamentos, desestimulando a automedicação e promovendo a farmacovigilância.



## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar a prática da automedicação pelos usuários da Farmácia Escola da Universidade Federal de Pernambuco.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Conhecer os fatores determinantes da automedicação.
- Abordar junto ao público alvo os cuidados relativos à automedicação.
- Discutir com os usuários da Farmácia Escola sobre a importância da prescrição médica e das orientações profissionais sobre o uso de medicamentos.

## **3. METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal e quantitativo quanto ao seu delineamento, cujos dados foram coletados através da aplicação de questionário padronizado e estruturado, composto por 19 questões que abordaram aspectos socioeconômicos e a relação com a automedicação. A pesquisa foi realizada no Serviço de Atenção Farmacêutica da Farmácia Escola da UFPE, localizada na Av. Professor Arthur da Sá s/n, no bairro da Cidade Universitária, no município de Recife – PE. A pesquisa foi realizada nos meses de Julho e Agosto/2012. No estudo, foram selecionados 50 pacientes e aplicado o questionário, por conveniência não probabilística. Foram incluídos na pesquisa os pacientes que se enquadraram nos seguintes requisitos: usuário de ambos os gêneros e idades em uso de medicamentos que aceitasse participar voluntariamente do estudo, assinando o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE) e possuir cadastro na Farmácia Escola, foram excluídos da pesquisa os grupos de indivíduos que se recusaram a participar voluntariamente da pesquisa, ser portador de incapacidade mental e que não apresentarem os critérios de inclusão acima citados. O presente estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE com número de CAAE: 01356412.0.0000.5208. Todos os usuários concordantes e participantes da pesquisa foram previamente esclarecidos quanto às metas e a natureza da pesquisa, assinando um termo de consentimento esclarecido, de acordo com a Resolução CNS nº 196/96.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados foram agrupados segundo faixa etária, gênero e escolaridade, conforme demonstrado no quadro 1. Distribuição dos entrevistados segundo:

**Quadro 1**

**Aspectos socioeconômicos e demográficos, Recife, 2012.**

| CARACTERÍSTICAS | VARIÁVEIS        | %   |
|-----------------|------------------|-----|
| Faixa etária    | 16 a 23          | 8%  |
|                 | 24 a 31          | 16% |
|                 | 32 a 40          | 6%  |
|                 | Mais de 40       | 70% |
| Gênero          | Masculino        | 44% |
|                 | Feminino         | 56% |
|                 | Analfabetos      | 0%  |
|                 | 1º grau completo | 8%  |

|              |                             |     |
|--------------|-----------------------------|-----|
| Escolaridade | 1º grau incompleto          | 18% |
|              | 2º grau completo            | 18% |
|              | 2º grau incompleto          | 4%  |
|              | 3º grau completo/superior   | 38% |
|              | 3º grau incompleto/superior | 14% |

Estudos de base populacional, realizados em vários países, mostram que a utilização de medicamentos está influenciada por vários fatores, entre outros, faixa etária, sexo e escolaridade<sup>16</sup>.

Os resultados do presente estudo mostram que 54% dos pacientes entrevistados afirmam que se automedicam e que, destes 44% são do sexo masculino e 56% do sexo feminino. Outros trabalhos têm confirmado as estatísticas de que as mulheres apesar de ir com mais frequência ao médico, praticam automedicação com maior frequência<sup>17</sup>.

Com relação à faixa etária a idade prevalente foi superior a 40 anos (70%). Quanto maior a faixa etária maior é o consumo de medicamentos<sup>15</sup>. O consumo de medicamentos aumentou com a idade.

Quanto à escolaridade, constatou-se que grande parte dos entrevistados possui o ensino superior completo 38%, enquanto 18% possuem o ensino fundamental incompleto, 8% ensino fundamental, 4% ensino médio, 18% ensino médio incompleto. Isso confirma em estudos, que acusa maior consumo de medicamentos entre os que frequentam a escola e possui maior nível de instrução escolar<sup>17</sup>.

Quanto à utilização de medicamentos por conta própria 96% dos entrevistados afirmaram ter consciência dos riscos a saúde e 4% não tem consciência dos riscos que os mesmos correm em relação à saúde. Desses 54% se automedicam mesmo tendo conhecimento dos riscos e 46% não se automedicam.

Em relação à utilização de medicamentos baseando-se em receitas médicas antigas, 64% afirmaram que não utilizam receitas antigas e 36% afirmaram que sim, utilizam receitas antigas que foram prescritas pelo médico para o próprio paciente.

Com relação à intoxicação ou problemas por uso de medicamentos, 24% dos entrevistados já sofreram intoxicação ou problemas relacionados ao uso de medicamentos e 76% afirmaram não terem sofrido intoxicação ou problemas por uso de medicamentos.

Sobre a prescrição médica e medicamentos utilizados 66% dos entrevistados afirmaram que os medicamentos utilizados foram prescritos pelo médico e 34% não foram prescritos pelo médico, enquanto 66% continuam afirmando que compram medicamentos sem orientação de um médico, outros 12% costumam mudar de medicamentos sem orientação médica, 88% afirmam procurar o médico antes de mudar a medicação; quanto a necessidade da apresentação da receita médica ou prescrição de medicamentos de tarja vermelha, 64% afirmam que os medicamentos adquiridos e usados necessitam de receita médica, pois são de tarja vermelha e 36% afirmam que não necessita de receita médica pois são medicamentos simples para dor de cabeça ou febre.

De acordo com o quadro 2 os resultados apontam ainda que apesar da automedicação na população ser uma prática comum, 40% dos entrevistados afirmaram que já se aconselharam com balconistas ou Farmacêuticos para a compra de

medicamentos e 60% afirmaram que não se aconselham com balconistas ou Farmacêuticos.

## Quadro 2

**Aspectos relacionados ao uso racional dos medicamentos dos pacientes atendidos na Farmácia Escola, Recife, 2012.**

| <b>PERGUNTAS</b>  | <b>SIM</b>  | <b>NÃO</b>  |
|---|-------------|-------------|
| Você acha que escolher e utilizar um medicamento por conta própria é um risco para a saúde? | 48<br>(96%) | 2<br>(4%)   |
| Você se automedica?   | 33<br>(66%) | 17<br>(34%) |
| Sabes dos riscos que corre ao reutilizar medicamentos de tratamentos anteriores?            | 32<br>(64%) | 18<br>(36%) |
| Costuma usar medicamentos sem prescrição médica?  | 26<br>(52%) | 24<br>(48%) |
| Já utilizou medicamentos baseando-se em receitas médicas                                    | 18          | 32          |

|  |             |             |
|--|-------------|-------------|
| antigas?   | (36%)       | (64%)       |
| Já se aconselhou com o farmacêutico ou balconista para comprar medicamentos?                                 | 20<br>(40%) | 30<br>(60%) |
| Já sofreu alguma intoxicação ou problemas por uso de medicamentos?   | 12<br>(24%) | 38<br>(76%) |
| Os medicamentos utilizados foram prescritos pelo médico?   | 33<br>(66%) | 17<br>(34%) |
| Já utilizou ou comprou medicamentos sem a orientação de um médico?   | 33<br>(66%) | 17<br>(34%) |
| Você costuma mudar de medicamentos sem orientação médica?  | 6<br>(12%)  | 44<br>(88%) |
| Os medicamentos geralmente adquiridos e usados por você necessitam da “prescrição médica” de receita médica? | 32<br>(64%) | 18<br>(36%) |

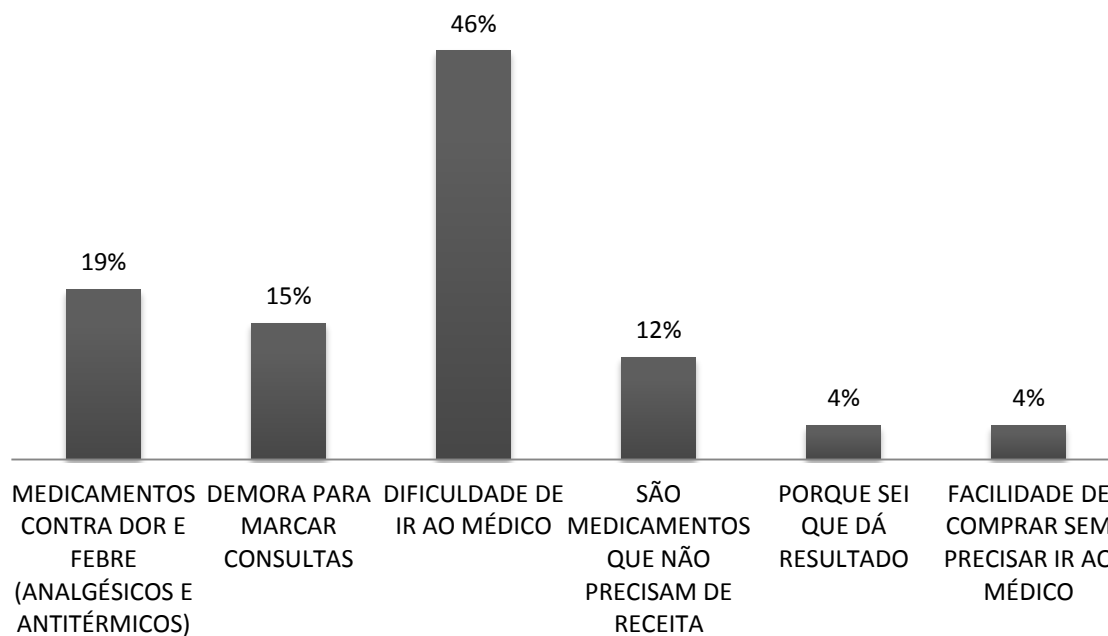
Com relação às questões referentes à automedicação, a distribuição dos dados encontra-se nos gráficos a seguir.

A figura 1 revela que dos 50 entrevistados 19% dos pacientes se automedicam utilizando medicamentos contra dor e febre (analgésicos e antitérmicos), 15% justificam a automedicação pela demora em marcar consultas pelos postos médicos e planos de saúde, 46% citam a dificuldade de ir ao médico e apenas 12% afirmam que os medicamentos utilizados não precisam de prescrição médica, 4% porque sabe que o medicamento usado vai surtir efeito desejado e outros 4% afirmam que pela facilidade de comprar medicamentos sem precisar de ir ao médico.

**Figura 1**

---

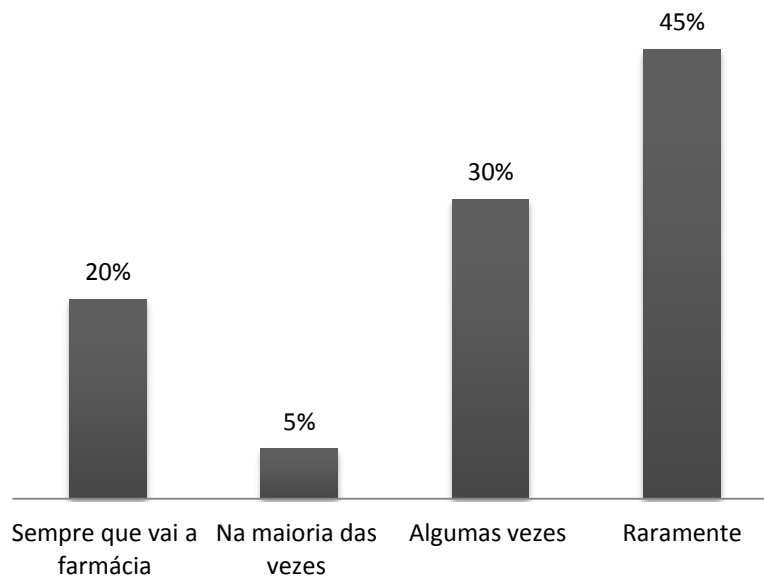
**Fatores determinantes para a automedicação.**





**Figura 2**

**Frequência em que os pacientes se aconselham nas Farmácias antes da compra de medicamentos.**



Quanto à frequência em que se orientam com os profissionais Farmacêuticos, 20% respondeu que vai a farmácia com frequência para orientação, 5% afirmam que na maioria das vezes, 30% algumas vezes e 45% raramente vão à farmácia para orientação antes da compra de medicamentos.

## 5. CONCLUSÃO

Neste estudo de pesquisa onde foi avaliada a prática da automedicação em uma Farmácia Escola, observou-se que os entrevistados fazem uso desta prática mesmo com a orientação do profissional Farmacêutico, ficando assim evidenciada, portanto, a necessidade de melhorar as informações sobre os riscos junto ao meio acadêmico para uma melhor conduta dos pacientes, pois há uma necessidade urgente de implementar estratégias de cunho educativo que contemplem, igualmente, revisões sistemáticas na comercialização dos medicamentos, visando esclarecer a população sobre os riscos dos medicamentos utilizados sem a prescrição médica a fim de evitar danos a saúde dos pacientes atendidos por farmacêuticos e balconistas pois apesar de muitos dos atendidos terem consciências dos riscos continuam a prática pela facilidade na hora de comprar os medicamentos e pela falta de acesso a consulta médica e por desconhecer os efeitos colaterais que um simples medicamento para gripe ou dor de cabeça pode causar quando usado sem o conhecimento do médico ou sem uma orientação do farmacêutico. Com os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades foi possível observar a carência de informações da população atendida pela pesquisa e a necessidade perseverar sobre a instrução permanente de conhecimento contínuo sobre o uso racional de medicamentos. O fácil acesso aos medicamentos tem causado graves problemas à saúde da população.

Ressaltamos ainda que deverá haver uma mudança de comportamento que depende também de soluções e propostas sérias para reverter ou minimizar este quadro, que devem passar pela reeducação da população, havendo assim um maior controle na venda com e sem prescrição médica, melhor acesso aos serviços de saúde para a população, adoção de critérios éticos para a promoção de medicamentos, retirada dos

medicamentos que podem causar graves danos, e incentivar a procura do profissional Farmacêutico a fim de garantir maior segurança na adoção de terapêuticas não medicamentosas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **1 - DALQUANO, ET AL.** Aquisição, uso e estocagem de medicamentos em domicílios de pessoas intoxicadas, Maringá (PR), 2002-2003. [Disponível em: [HTTP://www.pec.uem.br/dcu/VII\\_SAU/TRABALHOS/3laudas/DALQUANO,20%Raquel.pdf](http://www.pec.uem.br/dcu/VII_SAU/TRABALHOS/3laudas/DALQUANO,20%Raquel.pdf)]. [Acesso em: Maio, 2010].
- **2 - CASA GRANDE et. Al.** Estudo da utilização de medicamentos pela população universitária do município de Vassouras (RJ). *Infarma*, v.16, n.5/6, p.86-88, 2004. (abifarma)
- **3 - PAULO LG, ZANINI AC.** Automedicação no Brasil. *Rev Assoc Med Bras* 1988;34:69-75.
- **4 - LAM CLK, CATARIVAS MG, MUNRO C, LAUDER IJ.** Self-medication among Hong Kong Chinese. *Soc Sci Med*1994;39:1641-7
- **5 - NASCIMENTO, D. M.** Estudo do perfil da automedicação nas diferentes classes sociais na cidade de Anápolis-Goiás. [Disponível em: [http://www.prp.ueg.br/06v1/ctd/pesq/inic\\_cien/eventos/sic\\_2005/arquivos/saude/estudo\\_perfil.pdf](http://www.prp.ueg.br/06v1/ctd/pesq/inic_cien/eventos/sic_2005/arquivos/saude/estudo_perfil.pdf).2005]. [Acesso em: Maio, 2010].
- **6 - MONTE, E. F.; FILHO, J. C. S.** Varejo de medicamentos no Brasil: Uma visão comparativa com a tendência mundial. [Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/3semead/pdf/PNEE/Art026.PDF>]. [Acesso em: Maio, 2010].
- **7 - MORAIS, J.** A medicina doente. *Isto é*, São Paulo, ano15, n.5, p.48-58, maio 2001.

- **8 – CERQUEIRA, G. S. et al.** Perfil da automedicação em acadêmicos de Enfermagem na cidade de João Pessoa. Conceitos - Julho de 2005.
- **9 - IVANNISSEVICH, A.** Os perigos da automedicação. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23, jan., 1994.
- **10 - ZIBIOLI, A.** O farmacêutico e a automedicação responsável. Pharmacia Brasileira – Set/Out 2000.
- **11 - GANDOLFI, E.; ANDRADE, M.G.G.** Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. Rev. Saúde Pública 2006; 40 (6): 1056-64.
- **12 - LIMA, A. A. A. RODRIGUES, R. V.** Automedicação - O uso indiscriminado de medicamentos pela população de porto velho. [Disponível em: [http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic\\_XIV/pibic2006](http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic_XIV/pibic2006)] [Acesso em: 26 jul 2012]
- **13 – BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos, 2001 Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.25). [Acesso em 26 jul. 2012] Disponível em: [www.opas.org.br/medicamentos/site/UploadArq/pnm.pdf](http://www.opas.org.br/medicamentos/site/UploadArq/pnm.pdf).
- **14 – SINITOX.** Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil, 2009. Mato Grosso do Sul: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2009.

- **15 – ARRAIS, P. S. D. et al.** Perfil da Automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31. p. 71-79, 2005.
- **16 – ARRAIS PSD, BRITO LL, BARRETO ML, COELHO HLL.** Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2005; 21:1737-46
- **17 – VILARINO, J. F.; SOARES, I. C.; SILVEIRA, C. M.; et al.** Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 1, p.43-49, 1998.

## ANEXO I (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** Avaliação da Automedicação dos Pacientes Atendidos na Farmácia Escola da Universidade Federal de Pernambuco

**Nome do Pesquisador Principal/Orientador:** Mônica Maria Henrique dos Santos

**Nome do(s) Pesquisadores assistentes/alunos:** Laura Maria Oliveira de Barros

- 1. Natureza da pesquisa:** Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade obter através de questionário, informações sobre a automedicação dos pacientes atendidos na Farmácia Escola da Universidade Federal de Pernambuco.
- 2. Participantes da pesquisa:** No estudo, serão selecionados e aplicados os questionários a uma amostragem de 50 pessoas, por conveniência não probabilística, independente da idade e em ambos os gêneros que sejam cadastrados na Farmácia Escola.
- 3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.
- 4. Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas no Serviço de Atenção Farmacêutica da Farmácia Escola da Universidade Federal de Pernambuco.
- 5. Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os possíveis desconfortos poderão ser: constrangimento em participar da pesquisa por informar problemas de saúde acometidos ou sobre queixas decorrentes do uso de medicamentos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados.
7. **Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você terá os benefícios a partir das informações das entrevistas. Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a automedicação, melhoria na saúde por identificar, resolver e prevenir problemas decorrentes do uso de medicamentos, proporcionando melhor adesão ao tratamento medicamentoso, além do uso seguro dos medicamentos.
8. **Benefício direto:** Você poderá receber informações sobre a automedicação através de cartilhas explicativas onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos após a conclusão da pesquisa.
9. **Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

**Contatos:**

**Pesquisador Principal : Mônica Maria Henrique dos Santos**

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, localizada na Avenida Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, CEP: 51.2000-060, Recife-PE, Brasil, Tel. 99772492 / 30357777, e-mail: [monica-henrique2011@live.com](mailto:monica-henrique2011@live.com)

**Demais pesquisadores: Laura Maria Oliveira de Barros**

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, localizada na Avenida Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, CEP: 51.2000-060, Recife-PE, Brasil, Tel. 86001967 / 30357777, e-mail: [laurafps@yahoo.com.br](mailto:laurafps@yahoo.com.br)

**Comitê de Ética em Pesquisa:** Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, que funciona no Centro de Ciências da Saúde (CEP/CCS/UFPE), Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600 Tel.: 2126 8588



Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

---

Nome do voluntário

---

Assinatura do voluntário

---

Pesquisador Principal

---

Assinatura Testemunha 1

---

Assinatura Testemunha 2

## ANEXO II (QUESTIONÁRIO AVALIATIVO – AUTOMEDICAÇÃO)

### PIC-FPS - Projeto de Iniciação Científica

#### Questionário avaliativo – automedicação

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Gênero:  Masculino       Feminino
3. Escolaridade:     1º grau completo/ fundamental     1º grau incompleto  
                           2º grau completo/ médio                     2º grau incompleto  
                           3º grau completo/ superior                 3º grau incompleto  
                           Analfabeto
4. Já tomou ou utilizou medicamentos este ano?     Sim     Não
5. Os medicamentos utilizados foram todos prescritos pelo médico?     Sim     Não
6. Já utilizou ou comprou medicamentos sem a orientação de um médico?     Sim     Não
7. Costuma usar medicamentos sem prescrição médica?     Sim     Não  
Caso responda sim, Por quê?  
\_\_\_\_\_
8. Já utilizou medicamentos baseando-se em receitas médicas antigas?     Sim     Não
9. Em caso afirmativo, essas receitas antigas eram:  
 suas     de outra pessoa - Quem: \_\_\_\_\_
10. Os medicamentos normalmente adquiridos e usados por você necessitam da “apresentação obrigatória” de receita médica? (são de tarja vermelha?)     Sim     Não
11. Já se aconselhou com o farmacêutico ou balconista para comprar medicamentos?     Sim     Não  
Em caso afirmativo, com que frequência isso acontece?  
 Sempre que vai a farmácia     Na maioria das vezes     Algumas vezes     Raramente.
12. Quais as pessoas em que você mais se aconselha na hora de comprar e utilizar um medicamento?  
 vizinho     parente     amigo     outros: \_\_\_\_\_
13. Você costuma mudar de medicamento sem a orientação médica?     Sim     Não
14. Você acha que escolher e utilizar um medicamento por conta própria é um risco para a saúde?  
 Sim     Não
15. Você se automedica?     Sim     Não
16. Sabes dos riscos que corre ao reutilizar medicamentos de tratamentos anteriores?     Sim     Não
17. Já sofreu alguma intoxicação ou problemas por uso de medicamentos?     Sim     Não
18. Quantos medicamentos você utiliza que são prescritos pelo médico? \_\_\_\_\_
19. Quantos medicamentos você utiliza que não são prescritos pelo médico? \_\_\_\_\_

## ANEXO III - (CARTA DE ANUÊNCIA)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
FARMACIA ESCOLA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

### CARTA DE ANUÊNCIA

Venho por meio desta, declarar que estou ciente e de acordo com a realização do trabalho de pesquisa científica, intitulado: “Avaliação da Automedicação de Pacientes Atendidos na Farmácia Escola da Universidade Federal de Pernambuco”, a ser realizado pela aluna **Laura Maria Oliveira de Barros**.

O referido trabalho consiste no projeto de Iniciação Científica que terá participação desta instituição e orientado pela Pesquisadora Farmacêutica **Mônica Henrique** e pela **Profª Drª. Leila Bastos Leal** desta Universidade.

Recife, 12 de MARÇO de 2012.

  
FARMACIA ESCOLA UFPE  
/CNPJ 11-735.506/0001-59  
Prof. Dr. Davi Pereira de Santana  
Coordenador  
Farmácia Escola da UFPE